ESTUDO TAXONÔMICO DE PSALIDODON CF. BIFASCIATUS (GARAVELLO & SAMPAIO, 2010) (CHARACIFORMES: CHARACIDAE) NA BACIA DO ALTO RIO PARANÁ EM MATO GROSSO DO SUL

Joel Gonçalves Felisdoro (js5441777@gmail.com)

Renata Rúbia Ota (renataota@ufgd.edu.br)

Psalidodon bifasciatus originalmente foi descrito como endêmico da bacia do rio Iguaçu, contudo a espécie foi registrada recentemente para a bacia do alto rio Paraná (rio das Cinzas/Itararé e rio Piquiri, respectivamente). A despeito de ser uma das regiões mais bem estudadas na América do Sul, ainda existem lacunas amostrais na margem direita do alto rio Paraná, situadas no estado de Mato Grosso do Sul. P. bifasciatus enquadra-se nessa condição, pois não havia registros na margem direita e os espécimes ainda requerem confirmação de identificação, sendo empregada a partícula “cf.”. Dessa forma, o projeto visa realizar um estudo taxonômico detalhado das populações de Psalidodon cf. bifasciatus provenientes da bacia do alto rio Paraná no estado de Mato Grosso do Sul. O material está depositado na Coleção Ictiológica do Museu da Biodiversidade (MuBio) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Medidas morfométricas, foram tomadas com paquímetro digital (0,1 mm) e contagens feitas ao microscópio estereoscópico Zeiss®, no lado esquerdo do peixe. Foram analisados 16 exemplares de Psalidodon cf. bifasciatus, tais indivíduos, com dentes do pré-maxilar em duas séries (externa: 3–5 tri/pentacuspidados; interna: 4–5 penta/heptacuspidados; sinfisianos hexacuspidados); maxilar sem dentes ou com 1–2 tri/pentacuspidados; dentário

com 4–5 grandes penta/tricuspidados, raramente heptacuspidados, seguidos por um cônico menor; linha lateral completa com 34–36 escamas perfuradas; 6–6½ entre linha lateral e dorsal; 5–5½ entre linha lateral e pélvica; circumpedunculares 14–15. Nadadeiras: dorsal ii,8–9; adiposa presente; peitoral i,11–12 (alcança pélvica); pélvica i,6–7 (alcança anal; machos com ganchos); anal iv,19–24 (machos com ganchos); caudal bifurcada, lobos arredondados i,9/8,i. Os exemplares de Glória de Dourados, do rio Guiraí, distinguem-se pela faixa escura sob a linha lateral, mais espessa e conspícua, e pelo perfil dorsal ligeiramente côncavo entre a narina anterior e o supraoccipital. Essas diferenças podem refletir variação populacional ou indicar uma espécie distinta, embora não haja ruptura morfológica clara. Foram registradas variações na contagem de escamas da linha lateral (34–36, abaixo dos 36–40 descritos) e na dentição do pré-maxilar, além de ganchos no primeiro raio anal e significativamente menores na pélvica. Apesar de, em geral, concordarem com a descrição original, o tempo disponível não permitiu uma diagnose conclusiva.

Agradecimentos: Agradeço ao CNPq e à Universidade Federal da Grande Dourados pelo apoio financeiro a esta pesquisa; ao Labispe, pelo suporte e acolhimento; e à minha orientadora Renata, cuja orientação e dedicação tornaram possível esta jornada acadêmica.

Palavras-chave: neotropical; biodiversidade; dourados;.